



Juarez Fonseca

juafons@gmail.com



NATÁLIA BIAZUS, DIVULGAÇÃO

Yangos



ANDRESSA CAMARGO, DIVULGAÇÃO

Lucas Araújo



LEANDRO RODRIGUES, DIVULGAÇÃO

Mariano Telles



DIVULGAÇÃO

Paulinho Fagundes

**7 LAÇOS**  
De Lucas Araújo Fumdesc Montenegro, R\$ 20, pelo e-mail lucasaraujo7@gmail.com.

**CHAMAMÉ**  
De Yangos Independente, R\$ 19,90 em minuanodiscos.com.

**ÁRIA METROPOLITANA**  
De Mariano Telles Independente, R\$ 30, no Facebook de Mariano.

**JANEIRO**  
De Paulinho Fagundes Independente, R\$ 19,90 em minuanodiscos.com.

# Marcas instrumentais do Sul

**DOIS ESTREANTES E** dois quase veteranos lançam álbuns de qualidade

A música instrumental produzida no RGS não para de surpreender. A cada ano, surge mais gente nova dedicada ao gênero, com um leque de diversidade também cada vez maior. Trago hoje quatro álbuns que comprovam isso, todos tendo como ponto de partida o sotaque gaúcho – mas, como dizia Sérgio Jacaré Metz, com o pé no galpão e a cabeça na galáxia. Dois dos músicos são estreantes em discos, começo com eles.

Em *Ária Metropolitana*, o compositor e violonista Mariano Telles, formado em Música pela UFRGS, mescla ritmos gaúchos, música brasileira, música erudita e rock progressivo com um amálgama tão bem realizado que tais vertentes resultam em uma sonoridade própria. Pressionado por uma massa orgânica de percussão, baixo, guitarra e programações, seu óti-

mo violão de sete cordas conduz arranjos que são de tirar o fôlego. As melodias coloridas e os vocalizes etéreos de duas cantoras líricas fazem contraponto à pressão a que me refiro. Mas vários temas têm só violão e outro instrumento. *Seu Sebastião* é uma milonga incisiva, *Carmim* uma valsa de espírito antigo, *Mirabolâncias* um choro de bamba, *Souvenir* uma peça de espírito clássico. O conjunto de oito composições atesta a novidade de Mariano Telles, somada aos músicos Bruno Coelho, Bruno Vargas, Carlos Ferreira, Fu-k Zeitgeist e as cantoras Clarissa Diefenthaler e Cynthia Barcellos. O álbum foi gravado no Estúdio Geraldo Flach.

Também tocando violão de sete cordas, Lucas Araújo estudou nas universidades de Brasília e de Santa Maria (onde é professor). Desde 2009, conquista prêmios em festivais e concursos de violão no Brasil

e outros países. Já acompanhou em shows músicos como Luiz Carlos Borges, mas só agora lança o primeiro disco, *7 Laços*, com temas próprios e de outros autores, partindo da cultura regional gaúcha para o âmbito da música violonística de concerto. Seu desempenho, limpo e preciso, é saudado (no encarte) por violonistas como o argentino Juan Falu e o brasileiro Eustaquio Grilo. O álbum começa por três composições dele, únicas com convidados – as gaitas de Borges e de Daniel Castilhos em *Chamadri*, o violão de Grilo em *Chamaguita* e um trio de cordas em *7 Laços*. Depois, com violão solo, vêm a *Suíte BR 6*, de Grilo; a *Suíte para Ana Terra*, de Borges; e a *Suíte Cenário Riograndense*, de Lucas, com sete peças em diferentes ritmos gaúchos.

Já o violonista e guitarrista Paulinho Fagundes é notório nos ce-

nários regional e instrumental do RGS. Começou adolescente na banda do mano Neto, tem trabalhos com o outro mano Ernesto e integra, com eles e o pai Bagre, o grupo Os Fagundes. Só aí já são vários discos. Sem contar que tocou com Geraldo Flach e hoje toca com o mestre Arismar do Espírito Santo. A carreira solo começou com o CD *Pedra Moura*, de 2010, e agora chega o segundo, *Janeiro*, com o time de seus sonhos: Bebê Kramer (gaita), Guto Wirtti (baixo) e Kiko Freitas (bateria), músicos brilhantes que vivem na ponte-aérea Rio-Porto Alegre e dividem parcerias nas sete faixas. Começa com o chamamé *De Mano*; passa para um frevo, *Velho Zé*; tem um quase puro jazz, *My Little Boat*; e por aí vai, numa sucessão de climas de alta extração virtuosística recheados de improvisos. Paulinho está tocando muito. E o que

toca o Kiko é um absurdo.

Desconheço se já aconteceu antes, mas acho que *Chamamé*, quarto álbum do quarteto instrumental Yangos, é o primeiro gravado por um grupo do RGS exclusivamente com esse ritmo da província argentina de Corrientes. Para tanto, César Casara (piano), Cristiano Klein (percussão), Rafael Scopel (gaita) e Tomás Savaris (violão), convidaram para produzi-los um correntino de coração rio-grandense, Lucio Yanel. Criado em 2005 em Caxias do Sul, o Yangos gosta de tais misturas – já gravou tangos, já dividiu o palco com Dante Ledesma, já esteve com Yanel na Festa Nacional del Chamamé, em Corrientes. Bueno, são 11 faixas para dançar, nove dos integrantes do grupo, como *Chamamé Serrano* e *Botoneando pelos Canto*, e duas de outros autores, cantadas: *Soy Cantor Chamamece-ro*, de Jorge Suligoy, com ele, e *Romance de Tabla y Agua*, de Pilar Romano e Yanel, com este. Observação: a gaita domina em alto volume todos os arranjos. Se fosse menos, eles respirariam melhor.

## Aluisio Rockembach em produção de luxo

Expoente do acordeom no Sul do estado, a partir de Pelotas, Aluisio Rockembach começa a pavimentar uma carreira para públicos maiores. Ele se tornou conhecido de muita gente pelo trabalho no grupo de Luiz Marengo, com quem atua desde 2005. Lançou em 2009 o primeiro álbum solo, o instrumental *Santa Flor* e agora, com *Dona Maria*, pela primeira vez também cantando, comprova o talento que já lhe exigia horizontes mais amplos. Como mostra o novo disco, lançado terça passada no Theatro São Pedro, Rockembach não é apenas um grande acordeonista e compositor: os

arranjos, feitos em parceria com o violonista Luciano Fagundes, estão entre as melhores que se tem visto na música de alicerces gauchescos, com a utilização de violino, piano, saxes, clarinete, banjo, bandolim, além dos básicos violão, baixo e percussão.

Em outro atestado de seu amadurecimento, ele chamou para perto a maior revelação de letrista dos anos 2000 no RGS, o premiadíssimo jaguarenses Martim César, parceiro em cinco das seis músicas cantadas – outras cinco são instrumentais. E a lista de convidados especiais é ecumênica, de Vitor

Ramil ao próprio Marengo, passando por Duca Leindecker, Thedy Corrêa, Pírisca Grecco e a cantora argentina Gicela Mendez Ribeiro. Pode-se dizer que a essência rítmica do álbum está no chamamé, que aqui e ali recebe condimentos de zamba (*Mundo a Dois*), xote (*Dona Maria*), vanera (*Bem-te-vi*). A personalidade da música de Rockembach tem no centro seu jeito de tocar acordeom, dialogando com a melodia e os outros instrumentos. Entre os músicos estão Fernando Leitzke, Davi Batuka, Douglas Vallejos e Fabrício Moura. Produção de luxo.



FELIPE CAMPALL, DIVULGAÇÃO

**DONA MARIA**  
De Aluisio Rockembach Procultura de Pelotas, R\$ 30 pelo e-mail arockembach@hotmail.com.